

179

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE SALMONELLAE ISOLADAS DE CORTES DE FRANGO. *Ludmila Pinheiro do Nascimento, Aldemir Reginato Ribeiro, Luciana Ruschel dos Santos, Aline Kellermann, Ana Piazenski Fittél, Eduardo Frainer Barbosa, Camila Spagnol, Alfredo Bianco Jr., Vladimir Pinheiro do Nascimento (orient.)* (Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

Os alimentos de origem animal são importantes componentes da dieta humana, e dentre estes a carne de frango têm apresentado significativo aumento no consumo nos últimos anos. Paralelamente a isto, as toxinfecções alimentares têm se tornado um crescente problema de saúde pública, sendo muitas vezes correlacionadas à ingestão deste tipo de alimento. Por outro lado, não se pode desconhecer que o uso de antimicrobianos em avicultura tem servido a diferentes propósitos, não só terapêuticos, mas também profiláticos, e seu uso inadequado e indiscriminado pode estar causando aumento na resistência bacteriana entre cepas de *Salmonella* e outras bactérias, as quais podem estar presentes nos alimentos e serem transmitidas para humanos. O presente estudo foi conduzido para avaliar a prevalência e o perfil de resistência antimicrobiana de *Salmonellae* isoladas em 61 amostras de partes de frango. Em 24 destas isolaram-se 25 sorovares de *Salmonella*, uma vez que em uma amostra isolou-se dois sorovares. A *Salmonella* Enteritidis (SE) foi o sorovar mais isolado. Utilizando-se o método de difusão em ágar Mueller-Hinton, foram testados os seguintes antimicrobianos: ampicilina, ciprofloxacina, cloranfenicol, eritromicina, enrofloxacin, gentamicina, canamicina, ácido nalidíxico, nitrofurantoína, norfloxacina, polimixina B, estreptomicina, sulfonamida e tetraciclina. Todos os isolados foram resistentes a um ou mais agentes antimicrobianos e oito diferentes padrões de resistência foram observados. A *S. Typhimurium* e as *S. Hadar* (3) apresentaram múltipla resistência. Esta somente não foi observada em 3 das 21 amostras de SE, sendo que as mesmas foram resistentes somente à eritromicina. Este quadro pode ser resultado da presença de plasmídeos de resistência nas amostras de SE transferidos por exemplo a partir de *E. coli* resistentes presentes no ambiente. A partir disto, recomenda-se o emprego de uma terapêutica baseada em indicações fornecidas previamente por antibiogramas, bem como a constante atualização farmacológica por parte de veterinários. (PROPESQ/UFRGS).